



MONITORIA ACADÊMICA: OS DESAFIOS ENCONTRADOS E A IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Giovana Catarina Lima do Espírito Santo ¹

Maria Danielle Araújo Mota ²

INTRODUÇÃO

Devido a pandemia do Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi necessário a elaboração de uma série de adaptações para a área de educação. Pensando no Ensino Superior, o Conselho Nacional de Educação (CNE) na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, art. 26 § 3º, traz que as Instituições de Ensino Superior (IES) poderão adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais (BRASIL, 2020), essa foi a orientação proposta para que as IES dessem continuidade nos cursos de graduação sem que os estudantes fossem prejudicados.

Dado este contexto, participar do programa de monitoria acadêmica consistiu em um grande desafio, o presente trabalho surgiu a partir de algumas inquietações sobre: qual a influência da monitoria na formação docente do monitor? E quais foram os desafios encontrados para desenvolver a monitoria com uma turma durante o período de ensino remoto emergencial?

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências que foram vivenciadas durante a monitoria acadêmica da disciplina de Fundamentos do Ensino de Ciências e Biologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Nascimento *et al.* (2021, p. 1), “ao atuar como monitor o aluno cria oportunidades e se destaca no meio acadêmico devido à riqueza dos conhecimentos e experiências adquiridas”, de forma que, o envolvimento do discente com a monitoria

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: giovana.santo@icbs.ufal.br;

² Professora do setor de práticas pedagógicas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: danielle.araujo@icbs.ufal.br.



possibilita o desenvolvimento de competências e conhecimentos enquanto age como um facilitador no processo de aprendizagem dos outros estudantes.

A monitoria acadêmica tende a ser uma experiência enriquecedora quando pensamos nos benefícios trazidos por esse momento que aproxima o monitor da prática docente. Quanto a isso, Ortolan, Alteff e Tiburzio (2020) dialogam que:

O programa de monitoria é uma oportunidade de aprendizagem para todas as partes envolvidas nesse processo pedagógico, funcionando como um espaço de troca de saberes, experiências, conhecimentos e reflexões entre os discentes monitores, discentes monitorados e docentes. (ORTOLAN; ALTEFF; TIBURZIO, 2020, p. 305)

Isso porque, ao participar do programa de monitoria e estar em contato com o professor orientador e discentes monitorados, o monitor participa do processo pedagógico, tendo a chance de desenvolver um olhar mais maduro sobre sua formação e construção da identidade docente, visto que o fazer docente não compreende apenas o compartilhamento de conteúdos.

Além de que, a monitoria “não é importante apenas para que os discentes possam complementar o conhecimento adquirido em sala de aula [...] muitas vezes, a monitoria é a primeira experiência de docência de um estudante de Licenciatura.” (ORTOLAN; ALTEFF; TIBURZIO, 2020, p. 306). Portanto, se torna evidente a importância do programa de monitoria para o desenvolvimento dos alunos que estão em uma graduação de licenciatura ou tem algum interesse na área da docência.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste relato de experiência a metodologia se baseou na observação, que consiste em uma “técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190), com abordagem qualitativa e baseada em uma análise descritiva dos dados, uma vez que foi necessário “organizar, resumir e descrever os aspectos importantes das características observadas” (REIS; REIS, 2002, p. 5).

A coleta de dados ocorreu entre o primeiro e segundo semestre de 2021, foram registrados em um diário de formação e realizada a partir do acompanhamento semanal das aulas de uma turma do primeiro período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que



cursou a disciplina de Fundamentos do Ensino de Ciências e Biologia, em uma Universidade Federal do Nordeste.

Quanto à organização do plano de ensino, muitos temas foram abordados, como por exemplo: o processo histórico de estabelecimento das Ciências Biológicas como ciência e como disciplina escolar, a reflexão sobre os desafios do ensino de Ciências e Biologia e a importância do papel do professor. No que diz respeito a bibliografia, baseou-se principalmente nas obras dos autores Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) e Marandino, Selles e Ferreira (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões levantadas aqui relatam os diversos pontos da experiência de monitoria durante este período de ensino remoto emergencial. Para uma melhor organização, os resultados serão apresentados nas seguintes sessões: planejamento e discussão com monitores, fundamentação teórica da disciplina e acompanhamento das aulas síncronas.

Planejamento e discussão com os monitores

Por se tratar de uma turma de primeiro período, em maioria, estudantes recém saídos do Ensino Médio, nos deparamos com a dificuldade que eles tinham quanto à administração da demanda de estudos e atividades. Em relação a isso, Galdino e Abrantes (2018, p. 2) afirmam que “a realidade do sistema educacional faz com que muitos estudantes cheguem ao ensino superior com dificuldades de alcançar e se adaptar às exigências dos cursos de graduação”. O que foi visível durante o acompanhamento das aulas, pois alguns estudantes apresentavam certa dificuldade em relação ao que fazer com a autonomia dada.

Foi necessário a reorganização do plano de ensino para se adequar às necessidades dos estudantes, como bem traz Conceição e Mota (2018, p. 67) ao afirmar que “deixar a Educação Básica rumo ao Ensino Superior não é tarefa fácil”, pois exige a todo momento muito comprometimento e responsabilidade por parte dos estudantes, em alguns casos se tornando uma transição difícil, principalmente devido a adaptação para o ensino remoto emergencial.

Fundamentação teórica da disciplina

Para o andamento das aulas, ocorreu a leitura e fichamento de textos disponibilizados pelos monitores para que fossem realizadas as discussões. No entanto, as discussões contavam



sempre com a participação da mesma parcela de estudantes, e por essa razão foi necessário “resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las.” (MATOSO, 2014, p. 79), foi preciso tirar um momento para dialogar sobre a importância deles desenvolverem esse olhar mais maduro, despertando para a responsabilidade e compromisso com a sua própria aprendizagem.

Segundo Galdino e Abrantes (2019, p.1), no desenvolvimento das atividades de monitoria, “tanto o discente-monitor quanto o aluno monitorado podem enfrentar algumas dificuldades que podem vir a atrapalhar as atividades, mas também o alcance dos resultados almejados”. Quanto a isso, em função de estarmos em isolamento social e ensino remoto, foi mais complicado dar assistência ou acompanhar os estudantes em plantões de dúvidas por meio de plataformas de videochamada, como o *Google Meet*, uma vez que nem todos tinham um bom dispositivo eletrônico para acompanhar as aulas e realizar as atividades.

Acompanhamento de aulas síncronas

Nas aulas síncronas, era perceptível que apenas uma pequena parcela dos estudantes conseguiam realizar uma leitura completa e discutir sobre os temas abordados. Conceição e Mota (2018, p.70), afirmam que “a monitoria acadêmica quando presente na formação inicial pode propiciar ao futuro professor momentos de aprendizagem e uma maior aproximação com a realidade da profissão docente”. Evidenciando que ao longo da atuação do professor, este vai se deparar com desafios que precisarão ser contornados. Foi o caso de uma aula síncrona, em que uma pequena parcela dos estudantes leram o texto para a discussão do dia, a situação foi contornada durante a própria aula com um momento de leitura e discussão bem proveitosa logo após.

Diversas atividades foram propostas para que os estudantes se envolvessem com a disciplina: a realização de podcast, entrega de fichamento dos textos lidos, a produção de um memorial individual sobre as memórias dos estudantes e a trajetória até o curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Quanto a isso, algumas atividades contaram com o envolvimento de grande parcela dos estudantes e maior procura pelos monitores. Questão abordada por Viana e Câmara (2019), quando falam sobre:

A relevância que há no papel do monitor, enquanto mediador e portador de um auxílio nesse momento de elaboração de trabalhos e como a contribuição e



orientação do professor favorece para o desenvolvimento acadêmico de um aluno nos semestres iniciais. (VIANA; CÂMARA, 2019, p. 1)

De fato, isto se comprovou durante o período de elaboração do memorial, em que os monitores foram bastante procurados para tirar dúvidas quanto à organização e elaboração do trabalho, e em relação aos prazos de outras atividades.

A participação na monitoria foi de extrema importância pois foi um momento que “proporcionou um maior contato com o cotidiano da profissão docente” (CONCEIÇÃO; MOTA, 2018, p.78), mesmo durante o ensino remoto e com todas as dificuldades enfrentadas conseguiu proporcionar uma grande experiência de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, os contratempos encontrados no caminho ou os problemas de acesso a aula e realização das atividades por conta de dispositivos eletrônicos foram sempre contornados com base no diálogo. Acompanhada da professora orientadora e outros monitores, tivemos que lidar com situações que ela passa cotidianamente, possibilitando maior desenvolvimento não apenas como monitora da disciplina, mas também com outras competências, uma vez que foi necessário romper barreiras e lidar com questões pessoais como o comprometimento, responsabilidades, liderança e timidez.

A chance de poder estar em contato, ainda na graduação, com a vivência do que é o fazer docente foi inspiradora e desafiadora a todo momento. Os ensinamentos desta experiência ficarão guardados, servindo como um guia e instrumento de reflexão para quando chegar o momento de desempenhar o fazer docente.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino de Ciências e Biologia; Formação inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Brasília, 2020.

CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues; MOTA, Maria Danielle Araujo. Formação inicial: Uma trajetória de desafios e possibilidades. In: Raphael Alves Feitosa; Anne Karoline Cardoso Silva; Solonildo Almeida da Silva; Francisco Regis Vieira Alves. (Org.). **O que o cenário atual revela ao ensino de Biologia?**. 1 ed. São Paulo: Editora na Raiz, 2018, v. , p. 67-82.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002



GALDINO, Érica Taylla da Silva; ABRANTES, Kercya Nara Felipe de Castro. DESAFIOS DA MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS MONITORES E MONITORADOS. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3061>>. Acesso em: 02 out. 2021.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: Histórias e Práticas em Diferentes Espaços Educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Eletrônica CATUSSABA**, Natal, ano 3, ed. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: http://portal.unp.br/arquivos/pdf/institucional/edunp/catussaba_a3n2.pdf. Acesso em: 28 set. 2021. ISSN 2237-3608

NASCIMENTO, Jéssica Tamara do et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5577, 6 fev. 2021.

ORTOLAN, Lucas de Souza; ALTEFF, Luciana França; TIBURZIO, Vera Lucia Bonfim. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 289-308, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i2.355. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/355>. Acesso em: 17 set. 2021.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, v. 1, 2002.

VIANA, Luanna Joyce; CÂMARA, Cândida Maria Farias. MONITORIA ACADÊMICA: ATENÇÃO AOS DESAFIOS E DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 4, n. 1, fev. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2771/2338>>. Acesso em: 06 out. 2021.